

# REGENERACÃO

RESPEITO MUTUO E LIBERDADE  
DE CONSCIENCIA

Santa Catharina-Brazil

Organ da Aug.: e Resp.: Loj.: Cap.: Regeneração Catharinense

LIBERDADE, IGUALDADE E  
FRATERNIDADE

EDACTORES DIVERSOS

Publicação quinzenal

ANNO I

Florianopolis.— Sexta-feira, 8 de Fevereiro de 1901 (E.: V.:)

NUM. 5

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	8\$000
Semestre . . . . .	4\$000

Qualquer reclamação relativamente à entrega de nossa folha, assim toda a correspondência deve ser dirigida ao nosso Ir. Pedro Bosco, tesoureiro, à rua da Republica n. 11, esquina da rua Trajano.

## PELA FÉ

Quando as nações desrespeitando o passado, esquecendo as tradições, se arrojam ao desequilíbrio, em busca de porvir rápido e phantastico, dominadas pela febril ambição do poder; as gerações que elas representam, gastam-se inutilmente, morrem desprezadas, porquanto nada fizem para o engrandecimento próprio. Falta-lhes a fé nos ideais nobres de virtude, a confiança, a firmeza na causa que defendem. Este o período mais agudo de crise em que as oligarchias avassalam as consciências.

A revolução francesa, mensageira do philosophismo do século XVIII, baseado na duvida e na descrença da época, faz ruir o edifício social para erguer sobre os escombros destas ruínas a babel do terror pelo direito da força, que tudo vence.

No entanto nenhum resultado produz a luta desesperada que ensanguenta o solo da França, porque uns dilaceram os outros, temendo pela propria segurança.

E o povo que assim arruinava-se no morticínio covarde e deshumano, estava convencido, fanatizado pelas modernas teorias: não sabia commedir-se no entusiasmo pela demagogia, julgando-se o único árbitro dos destinos sociaes.

A sciencia desenvolvera-se extraordinariamente; transformara as intelligencias, é verdade; mas

todo esse movimento não consegue selecitar a nação que o creara. Servida por homens eminentes, a sciencia, não alcançou salvar do vortice terriuel as victimas da grande chacina humana, a qual a historia assignalla com um marco luctuoso, essa barreira medonha, indicadora das paixões infrenes onde o odio campea, condemnantes inermes em holocausto á apregoada liberdade.

Apparece, então, o homem extraordianario que assombra a Europa com o genio da guerra, Napoleão, que leva de victoria em victoria os valorosos soldados da revolução, fortalecidos na defesa do territorio, contra a invazão estrangeira.

Começa, pois, a irradiar para o povo abastardado, embrutecido no sangue, os horizontes da fé, a convicção da força irresistivel impellida para o fragor das batalhas, para as glórias da conquista.

E' assim a lição proveitoza e tremenda que nos dá o expolio do passado.

Sem a luta pacifica das convicções, sem a fé na evolução da vida que gera a abnegação, o sacrificio em prol do proximo; jamais se salvou qualquer agremiação por mais rica de cabedaes scientificos que fosse. Só o congraçamento da familia pela fraternidade, a restrição das ambições dentro o circulo dos interesses patrios e a alliance sincera do cidadão com a justa causa dos preceitos da honra e probidade, são os alicerces indestructivel das nações.

Por estes principios batem-se os fortes, os convictos da sua missão social, e, sendo assim, é que, presentemente, lá, na Africa, um povo obscuro, quasi selvagem, atesta ao mundo, diante da civilização,—o quanto pode a fé.

## «O Estado»

Foi com verdadeiro pezar que lemos em um dos ultimos numeros do nosso collega, cujo nome serve de epigraphe a este protesto, uma verçalhada, propria com certeza de qualquer matraca, porém indecorosa por todos os principios para um jornal serio como o «Estado», que embora orgam de um partido de oposição, tem todavia sabido se conservar na linha da honestidade e da decencia jurnalística.

Não sabemos qual o motivo d'aquelle versalhada para assim injuriar o nobre Veneravel da Regeneração Catharinense sempre correto no desempenho de suas funções.

A Aug.: e Resp.: Loj.: que representa a Sublime Inst.: Maçonica na Capital deste Estado, tem sempre seguido uma recta, jamais imiscuindo absolutamente em politica, cumprindo assim a norma que lhe é traçada pelo nosso Pacto Fundamental.

Não dá pois direito de censura a quem quer que seja.

E tal porém o conceito em que temos o «Estado», que julgamos ter sido aquelle publicação feita sem acquieccencia do redactor chefe deste jornal, moço intelligent, que ocupando alta posição social entre nós, não deixaria certamente que a folha que bem dirige atacasse sem razão de ser, a uma associação, na pessoa de seu chefe, que jamais deixou de cumprir fielmente seu nobre programma — o bem da humanidade.

Assim, não ha motivo para tanta infamia escripta, sem nenhum resultado.

Da Capital Federal regressou nosso pod.: ir.: Roberto Tromposwky talento arch.: de nossa Loj.:

Saudações.

## CASAMENTO CIVIL

De todas as leis promulgadas pelo regimen republicano em nossa cara Patria, indubitavelmente a mais util foi a do casamento civil.

Sendo o casamento um contracto e como tal tendo os contrahentes direitos e obrigações reciprocas, não podia de nenhuma maneira continuar a ser regida exclusivamente por leis de uma religião, fosse ella qual fosse.

No proprio regimen monarchico, em que a religião catholica era obrigatoria, ja expiritos cultos e liberais tratavam de regular a materia de maneira a garantir plenamente os direitos de todos os subditos do imperio.

Na republica foi naturalmente o primeiro cuidado do erudicto Dr. Ruy Barboza, a desligação da igreja do estado e consequentemente a lei do casamento civil.

Esta lei como era natural encontrou apoio geral em todas as classes conservadoras de nosso paiz, poderia ter sido entre flôres recebida se não fosse a forte oposição que encontrou no clero romano, sempre prompto a abraçar antipathicas causas, revestido porem, daquella mansidão hypocrita que o caracteriza.

Eis que, começaram as pregações aconselhando a realização somente do acto religioso do casamento, e a não necessidade do contracto civil!

O acto *contrario a moral desorganizador da familia, concubinato legal;* erão as expressões empregadas pela maioria dos padres romanos.

Como era natural, muitos se deixaram levar pelas *sereias melodiosas*, crescendo foi pois, o numero de victimas.

Quantas filhas de familias honestas não se achão hoje desgraçadas, vendo seus pretensos maridos, aquelles a quem foram por toda vida ligados pelo *indissolvel laço do matrimonio catholico romano*, felizes, casados mui legalmente com outras mulheres! cabendo somente a estas infelizes victimas da perversidade clerical, o irrisorio direito de levarem seus falsos maridos aos tribunaes como seductores!

Foi pois decente a posição assumida pelos representantes do papismo no Brazil?

Certamente que não. Não é essa a sua missão na terra.

Si o padre romano se singuisse somente ao estabelecido em suas sagradas leis, certamente que nós os maçons, que como taes, acatamos todas as religiões, não lhes combatiríamos vehementemente com nossas armas de sempre: — a palavra e a pena.

Infelizmente assim não acontece. Sua intolerancia chega a ponto de aconselhar o povo a não cumprir uma lei do Estado, como aconteceu com a lei do casamento civil; a lançar excommunicações sobre catholicos distintos, pelo só facto de se abrigarem nas dobras da magnanima bandeira da respeitável religião de Hiram.

Homens que procedem desta forma não são sacerdotes de nenhuma religião, não podem abrigar, em seus corações, se é que o têm, nenhum sentimento nobre, nenhum sentimento altruistico.

Não merecem pois, consideração por parte da sociedade que infelicitam, vivendo em seu gremio.

É necessário, porem, tornar bem claro, que fallamos em regra geral, como em todas as regras, reconhecemos exceções.

Jamais, consequentemente negaremos princípios de tolerância e de virtude a muitos padres catholicos romanos.

Preguem, porem, todos a paz, a concordia, a caridade, saibam respeitar todas as creances, muito embora como representantes de uma igreja a ella sigam exclusivamente, que a grande religião da humanidade, a Maçonaria Universal, jamais lhes fará guerra.

Recebemos officio do sr. 1º secretario do Gremio I. e B. dos Empregados no Commercio, comunicando que no dia 13 de Janeiro foi empossada a sua nova directoria composta dos srs: José de Senna Pereira, presidente; Gervasio P. da Luz, vice; João Decocleiano Regis, 1º secretario; Antonio Joaquim Coelho 2º secretario; Justino S. Macuco, thesoureiro; João dos S. Vieira, 1º procurador; e Victor Fanger, 2º procurador. Gratos pela gentileza.

## ELEIÇÃO

Realizou-se hontem na Loj. Reg. Catharinense conforme estava anuncia da pelos nossos collegas Republica e a eleição para Gr.: Mest.: Gr.: M.: e seu respectivo adj.: da Mac.: no Brazil.

Sendo eleito para o primeiro destes cargos o emerito jornalista, presidente do Estado do Rio de Janeiro nosso pod.: ir.: gr.: 33.: general Quintino Bocayuva e para o 2º o actual sec.: ger.: da Ord.: coronel Henrique Valadares, proiecto professor da Escola Militar do Brazil.

Foi assignada a carta patente nomeando consul geral de 2ª classe para Southampton, bacharel nosso Pod.: Ir.: Olympio A. de Souza Pitanga.

Felicidades desejamos em a nova commissão.

Recebemos da directoria da Liga Operaria amavel convite para assistir a posse da nova directoria e a inauguração do bello edificio de sua propriedade. E' o attestado mais eloquente que pode apresentar essa benemerita associação de crescente prosperidade, pois não ha exemplo em a nossa Capital de uma sociedade apenas com 10 annos de existencia que possua predio proprio.

Avante, pois, no caminho encetado e que a Liga Operaria veja sempre croada de bom exicto melhoramentos como esses, são os nossos votos, os quaes incontestavelmente atestam a força e grandeza dos fins da benemerita associação.

## PARABOLA

Jesus percorreu toda a Judea, e encheu-a de seus benefícios. A sua voz fugiam os demônios, serenavam as tempestades, calmavam os ventos, ouviam os surdos, viam os cegos, ressuscitavam os mortos.

(Math. XI. 4—6,

Out' ora, quando Christo em terras da Judea Enchia os corações de benefícios; quando, Antes de realizar-se a tragica epopeia Do Calvario, elle viu as multidões passando, Os olhares sem luz, bêbros sem idéa; E foi, divino e puro, aos olhos mortos dando Vida e luz, e, afinal, enchendo a Galiléa De assombros e de Fé; foi, por certo, gozando A esperança de ver o mundo convertido! Mas séculos depois veria que perdido Fora o seu sacrifício em os braços da Cruz.

E' o que vemos aggra,—Um Templo profanado O clero agonisante, em lodo chafardado, E um Papa excommungando em nome de Jesus!

LEITB JUNIOR.

## REPROBO

Não somos de opinião daquelas que acham applicação prática na bella phrase do grande litterato francez Victor Hugo — abrir escolas e fechar cadeias.

Entendemos pelo contrario de acordo com o illustre auctor do Homem Delinquente, o celebre antropologista César Lombroso, que a instrucção muitas vezes é a causa de grandes crimes.

Antes de instruir a criança devemos preparar seu espírito, pol-o em condição para receber a necessaria instrucção.

Para o homem que tem em sua boca do mal, que possue uma pessima educação, a instrucção só poderá servir para desenvolver pela leitura de emocionantes crimes, a perversidade ainda em periodo de encubação.

Nos primitivos tempos se quasi todos os crimes eram praticados por analfabetos, era pelo simples facto de que a instrucção achava-se todavia pouco desenvolvida.

Hoje porém, grande é o contingente de criminosos que tornecem as classes letteradas.

Como exemplo de nossa teoria temos o horripilente crime praticado ultimamente pelo padre romano Pietro Nazaldini em Campo Grande, no vizinho estado do Paraná.

Este individuo esquecido da sua posição de sacerdote acaba de praticar o mais hediondo crime que imaginar se pode — *atentar contra o pudor de inocentes crianças!*

Moritz Benediki, o celebre professor de nevropatologia da Universidade de Vienna, dividiu encarando-os no ponto de vista ethico os homens em tres classes.

A terceira destas classes comprehende tres especies: o vicioso, o canalha e o criminoso.

Conjuntamente no 2º e 3º destes casos acha-se o reprebo padre romano Pietro Nazaldini, pois foi este monstro de habilidade para cometer o crime, abusando miseravelmente de sua posição social de sacerdote de sua religião.

Agradecemos ao nosso illustrado collega *Jerusalem*, orgão da Aug. e Ben. Loj. Cap. Fraternidade Paranaense o aviso que nos deu de estar este selvagem, inciso nos arts. 266 e 272 de nosso código criminal combinados com o § 1º do art. 273 e no § 3º do art. 274 do mesmo código com as circunstâncias agravantes do art. 39 §§ de 1º a 9 com exceção feita do 8º do citado artigo, fugido para nosso estado apô o mandado de prisão preventiva expedido pelo juiz competente.

Estamos pois de athalaia cumprindo um dos deveres de maçon — a defesa da honra da sociedade em que vive.

Faleceu em Lages o sr. Florencio Coelho, pai do nosso ir. Florencio T. da Costa a quem a *Regeneração* envia pezames.

## AS ESCOLAS CHRISTÃS

A principal arma que o clero papista maneja é a do ensino religioso.

Elles sabem a facilidade que encontram em perverser a infancia e preparam, portanto, o terreno com os adutos de uma chimica infernal, em cujo trabalho são peritos, para depois nelas lançarem as sementes nocivas que germinando, produzem miserias, deturpamento de carácter, racismo de espírito, covardias, vilanias, monstruosidades.

Numa *p.s.* de quem profere a ultima palavra o autor do artigo «As escolas christãs», que saiu publicado na Estrella de 13 do corrente transcreve trechos de um discurso de um senhor Segismundo Gonsalves, senador por Pernambuco e produz a propósito uma argumentação de uma chatice deplorável sem estilo e sem convicção, pois que demonstra o esforço íngreme do cerebro do auctor, naquelas linhas que se arrastam, como lesmas, pelas columnas da Estrella.

Chamam de *pôr que* imundo o boletim que há dias publicamos, em que demos uma relação extensa de crimes imundos praticados por membros de congregações religiosas e dizem que a maior parte delles foram julgados não averiguados, sendo os iniciados absoltos.

Esta negação é de uma desfachatez incrivel. Desejariam muito que a Estrella nos visse dizer o que mais merece o nome de imundo, si o boletim veridico que publicamos, ou por exemplo, si um padre Nazaldini (?) auctor, pronunciado, de attentados imororaes, e contra menores filhos de colonos do município de Campo Largo? Negará também a Estrella a veracidade, destes factos.

Porque deixa ella o seu irmão d'aqui abandonado e vem fazer a defeza dos de França?

Imundos! Srs. da Estrella, são os padres Nazaldini (?), que à pretexto de evangelizar a infancia, entram no sagrado recinto da família e n'elle commetem acções que envergonham e que degradam o gênero humano.

Por outro lado sabe-se perfeitamente que os estabelecimentos de ensino dirigidos por padres só tem produzido prejudiciaes, infeis.

Deveemos declarar, porém, para maior felicidade nossa, que a sociedade Curitibana está se convencendo disso; para prova temos os factos da diminuta frequencia do nefasto Seminario, também de muitos Srs. pais retirarem do Colégio Santos Anjos suas innocentes filhas, em virtude de reconhecerem que o ensino ministrado n'este estabelecimento não acompanha os progressos da scienzia.

Quando o saber humai o dá surtos de agua que quer atingir paranos glóriosos e infinitos o ensino religioso tenta jungir a Humanidade ao carroço papista, que conduz os inflamáveis da colera e do odio, as matérias oleosas da hypocrisia e as rochas graníticas da fanatismo.

Foi contra essa tentativa de almas mancomunadas nas trevas que a revolta de paes bem intencionados se ergueu, arrancando em tempo das garras da panthera clerical filhas queridas, almas de sua alma, que correram o risco de mais tarde se inutilisarem para a familia, para a sociedade e para a Patria.

Os defensores da seita maldicta nada podem contrapor à invencível logica dos factos assaltam as columnas pagas da imprensa diaria, e, mascarados como sempre, nos agredem covardemente.

Outras vezes pelas columnas da Estrella agarram-se as palavras de um Sr. Gonsalves e nol-as citam, como si o Sr. Gonsalves lá de Pernambuco fosse uma auctoridade indiscutivel e como si nos dias em que hoje vive a

Humanidade o discernimento e o raciocínio, o saber, o sagrado direito de saber, ainda fosse monopolio dos mercenários do Vaticano. Não será para admirar que contra os factos á que nos referimos seja, espantado da propria audacia, um outro qualquer individuo a brandir lanças e a dar gritos pagões contra a lei do progresso e contra o espírito de independencia dos tempos modernos. (Do *Jerusalem*).   
=====

## SEMPRE ELLE...

Desfraldada a bandeira da Maçonaria, surge nas veredas escurras, nos caminhos lamojos, nosso eterno inimigo — o clero romano. Sempre elle a protestar vehementemente contra a nossa Ordem, a mais livre, a mais nobre de todas as associações.

O clero romano é o mocho negro que paira constantemente sobre nosso Templo, soltando de quando em vez seus agonisantes piões.

Sempre a gesticular no entusiasmo de suas orações, os representantes de Leão XIII, do alto do pulpito, não se cansam de incitar suas orelhas a abominarem tudo quanto tiver relação com a sacro-santa religião da Humanidade!

Ele, o inimigo do progresso, que subordinado, as suas theorias de mistificação, que sabe a theologia, nos combate unicamente, não por principios de crença, porém pelo vil interesse.

Muitos de seus representantes sabem perfeitamente o que seja a Maçonaria, pois a ella tem abraçado, considerando-a legitimamente como associação humanitaria, filantrópica, de primeira ordem.

Os argumentos da solidez de argila, pelos padres romanos contra nós empregados, nascidos muitas vezes apóz uma noite mal dormida, não resistem absolutamente a uma analyse demorada, são prenhes de uma moral avariada.

Por todos os meios trabalham nossos inimigos: no pulpito, no confessionario, até mesmo junto ao leito de morte dos verdadeiros maçons!

Assim, sempre elle, o hypocrita de sempre, vai convertendo o espírito de seus incautos sectarios.

Cumpre pois, a nós, abater de uma vez para sempre estes hypocritas da moral baixata.

## O Catholicismo falso

Lemos nas *diversas do Correio do Povo* de domingo p. p. que: «nestes ultimos dias, muito se tem falado sobre o apparecimento de varias notas falsas de 200\$, em diversos pontos da capital.

Estas notas muito bem podem enganar porque estão bem imitadas das verdadeiras pelo que temos ouvido dizer. O facto é que foi effectuada a prisão d'um comerciante motivada pela passagem das referidas notas e circula boatos de que há uma *commandita de passadores de moeda falsa*.

Da mesma maneira o catholicismo papista está falsificado. Comparando-o com o catholicismo do Christo nota-se imediatamente a desconformidade.

O christianismo do Christo é bem distinto do papismo e da incredulidade.

Evita a superstição e evita o ateísmo. Não é opressor, nem descrente. É a confiança que se estriba no martyr do Calvario. É uma fé inteligente e benevolia que procura sua valiosa intercessão do Redemptor e que se approxima a deus adorando-o em espírito e em verdade. É o elemento permanente e seguir do Evangelho.

Eis ah! o rio d'água da vida correndo entre duas margens oppostas.

Sobre uma encontra-se o deserto da incredulidade, do deísmo, do ateísmo; tudo é tenebroso e estéril.

Sobre a outra, a superstição, a credulidade, a hypocri-ia; tudo é atrasado e opressor, porém, o rio d'água da vida,claro e crystalino, corre entre estas duas margens, dando liberdade, inteligencia e virtude em todos os pontos por onde tocam suas aguas.

E' a fé que abraça os dictames do Filho revelador do Pae, que confia nas suas promessas, que descansa sobre seus ensinos e que accepta seu sangue vertido aos pés d'uma cruz.

Crê n'elle porque crê no Pae das luzes, imutável e eterno, e, aiuda mais firme no Pae por crê no Filho que o declarou.

Verdadeiramente os sinceros christãos não são papistas porque desejam ser christãos consequentes.

Os papas tão largamente se affastaram do Christo que temos de affastar-nos delles para não perder o caminho que elle nos traçou.

Desviaram-se por caminho diverso de s'a invenção particular. Fizeram addições as doutrinas do Christo, e, na parte onde convinha para-seus manejos comerciaes, diminuiram á sua vontade. Até os vestidos e adornos dos sacerdotes, prelados e pontífices, são muito distintos de tudo quanto Christo ensinou, usou e mandou que usasem, pois, são copias dos atavios do paganism.

Os utencios do culto romano, são, tambem, oufras tantas invenções e imitações do mesmo culto sensual, imagens de criaturas diante das quaes se obriga orar, em declarada oposição a lei do decalogo e da boa razão. Quando se duve a liturgia da missa, em vez de ser esta

em linguagem do povo que elle possa entender, apenas se pronuncia una ou outra palavra intelligivel, o mais é n'uma língua morta ha mais de um século.

Pergontae qualquer cousa sobre a Santa Ceia instituida pelo Christo antes da sua morte como a recordação perpetua da sua memória, e, a encontrareis multilada, teneraria e atrozmente supprimida a metade da eterna cerimonia.

Fazai a cada alma humana a pergunta: — *que quero fazer para ser salvo?* e logo obtereis a resposta de que deveis crer em todas as absurdas doutrinas anti-christãs da igreja do papa.

Por estas razões os protestantes separaram-se da igreja apostata d' Roma que renunciou o christianismo do Evangelho para aderir a causa do paganism que fruiu-lhe mais proveitos.

Todos os papas desobedeceram a Deus e as suas leis e obligaram aos homens pelo meio do terror a seguir-os.

Roma tem as memorias dos séculos encravando-se na sua historia e ruinas, mas nem pela Roma podemos apartarmos do Divino Mestre da Galilea. A igreja papal não apresenta com fidelidade o Redemptor ao povo.

Não faz com que esta conheça a imensa compaixão e a graça santificadora do Christo, porque não lhe convém aos seus fins comerciales.

É facto evidente de que, si a religião de Roma é uma verdade, seus officiaes fazem tudo quanto está a seu alcance para influir-nos a crer que é uma refinada mentira.

Tão incontestavel e o que deixamos dito, que não resta a minima duvida de que se Jesus Christo podesse voltar ao mundo e visse sua igreja convertida num foco de intrigas e commercio, cheio de indignação exclamaria: — para isto é que, eu fui esbofeteado, agredido e crucificado?

Nas igrejas há uma tarifa de preços, como os objectos nas casas de commercio, ou os direitos nas repartições publicas.

O commercio ini-moral, fraudulento e repugnante ali se exerce.

Ainda pelas columnas d'esta folha falamos, pouco h' da tarifa manuscrita que está pregada nas paredes da igreja de Santa Maria da Bocea do Monte.

Oh! poto, a salvação das vossas almas depende do dinheiro que tiverdes nas luctas com a crise que actualmente atravessamos.

A religião do Christo não manda cobrar nada pelas funções exercidas pelos seus ministros na igreja.

«Dae de graça o que recebestes de graça» diz o fundador do christianismo, esse homem casto, pobre e humilde a quem não o podem seus representantes na igreja imitar.

Os periodicos todos os dias publicam o numero dos individuos e o valor, com que cada um contribue para sustento da caridade aos pobres.

Até hoje, nem pão de Santo Antonio, nem pão dos pobres, nem outra cousa qualquer com o nome de instituição da

ra, alivio dos pobres, tem publicado um balancete, ou nomeado uma commissão para verificar o fim que tem tantissimo dinheiro contribuido pelo publico para piedosos.

O povo ignora a fidelidade do reparto.

Isto dá lugar ao indisputável direito de cada um individuo julgar sobre o fim que se dá á suas esmolas, e, ainda mais de temer que seus depositarios sigam aquelle sistema do cego e o seu conductor quando receberam um cacho de uvas e ao começo acordaram entre si de repartil-o amigavelmente *tres bagos para mim e um para ti*, como propôz o cego, e, quasi no final, levantou-se com o resto e comeu-o.

Agora duas palavras ao: catholicos sinceros. Eu vos recomendo a leitura dos Evangelhos e os escritos dos primitivos cristãos, por elles vereis que o catholicismo é a nota falsa do christianismo. Vereis os conselhos do Christo e a prática dos christãos antigos, diferente do que vos mandam os representantes dessas doutrinas que fazem do catholicismo a negação do christianismo.

João C. CORREIA.

(Do Labaro, de 10 de Janeiro).

## Primavera d'alma

— A esta visão immoretora dos meus olhos, Senhora, absoluta é a minha vontade.

Para alguns, é a vida noite escura,  
Para outros, manhã radiosa e clara;  
Trevas e luz de uma comedia ignara  
Que nos leva do berço á sepultura.

Raros são os sorrisos da Ventura,  
Porque mesmo a Ventura é muito rara,  
Sei o triste saynete d'amargura  
Que já na morta geração tocára.

Mais grado tudo existe no entretanto,  
Um oasis de luz de riso e pranto,  
Que nos conserva o coração em flor.

Este oasis, Senhora, queréis vel-o?  
— Amai, soffrei, que amar é muito bello,  
Quando se sabe amar a ter amor,

*solturi D' Albuquerque.*

Nosso bom ir.: alferes Camera passou pelo desgosto de perder seu filho Paulo.

Apresentamo-lhe bem como a exma. familia sinceros pezames.

Enquanto não estiver em execução o regulamento interno da Loj.: Cap.: Regeneração Catharinense as suas sessões serão mag.: aos sabbados e econ.: ás quartas feiras.

E' thesoureiro da nossa folha o ir.: Pedro Bosco.

Imp. no Gabinete Typ. Sul-Americanoo